Os Antigos CALDAS e seus Descendentes

Reinaldo Carleial

CALDAS era uma família da antiga nobreza de Portugal, conforme registra Eduardo Faria, moço fidalgo com exercício e cavaleiro da Ordem de Cristo, em seu grande *Novo Dicionário da Língua Portuguesa,* publicado em Lisboa no ano de 1878, já na quinta edição, dois volumes.

Idêntico registro faz a *Enciclopédia Luso-Brasileira* — Ed. Velbo, Lisboa, nas páginas 485, 486, 488, a qual, além de trazer a foto do brasão de armas dos CALDAS, dá sua genealogia e menciona vários dos descendentes em Portugal.

"Genealogia — É de Espanha, proveniente da província de Caldes Reyes. Passou a Portugal, no tempo de Dom Fernando, com Gaspar Rodrigues Caldas, que era parente dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira. Fixou-se em Entre-Douro e Minho e o apelido espalhou-se por outras províncias do Reino, como pelo ultramar e pela América Espanhola. As suas armas são de prata, cinco ciprestes de verde, em aspa. Timbre: um dos ciprestes. Parece que em Espanha as armas mais antigas eram um urso de sua cor, empinado. Todavia, as usadas em Portugal existem também na Galiza."

Importantes vultos dessa descendência, mencionados na mesma Enciclopédia:

"*Antonio Teixeira de Queirós de Castro Caldas,* médico e professor. Interno dos Hospitais Civis (1934 a 1939), com o internato complementar de Cir. e Obstetrícia. Iniciou em 1939 uma série de trabalhos experimentais no Instituto Rocha Ca-

bral, sendo nomeado assistente de Obstetrícia na Faculdade de Medicina de Lisboa (1940). Doutorou-se (1943) com a dissertação *Corpo Amarelo Gravídico*. Foi colaborador da Velbo. Publicou numerosas obras de sua especialidade;

Eugênio Queiroz de Castro Caldas — Professor do Instituto Superior de Agronomia. Rege a cadeira de Hist. da Agricultura e Social Rural. Foi engenheiro-agrônomo da Junta de Colonização Interna da Direção Geral dos Serviços Agrícolas e Vice-Presidente da Comissão Reguladora do Comércio do arroz e chefiou o grupo de Trabalho da Agricultura, Silvicultura e Pecuária para os trabalhos preparatórios do II plano de Fomento. Faz parte do Conselho Orientador do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian. Diretor da Velba. Tem várias obras publicadas;

José Ernesto de Sousa Caldas, Escritor português. Autodidata, dedicou-se à história, ao jornalismo e aos estudos clássicos. Funcionário público, aposentou-se como Delegado do Tesouro do Porto. Com o advento da República, foi nomeado Diretor-Geral dos Cultos (1910-1916). Sua obra, onde avultam os trabalhos de história política e religiosa, sai diminuída pelo parcialismo de algumas afirmações (particularmente na "Hist. de Fogo-Morto") e por um insistente anticlericalismo (dirigido, em especial, contra os Jesuítas) que lhe acarretou réplicas contundentes. Revela, todavia, uma erudição prestável ao estudioso de história local, pouco vulgar no meio e na época em que trabalhou. Entre as numerosas obras publicadas, avulta *Archéologie préhistorique dans la province du Minho.*

Séculos antes destes mencionados descendentes dos antigos Caldas, em Portugal, alguns membros dessa família vieram para os trabalhos de colonização no Brasil recentemente descoberto. Devido naturalmente à elevada posição social e prestígio político, que desfrutavam na lusitana pátria, exerceram elevadas funções na Administração colonial e, de outra parte, constituíram troncos de importantes famílias brasileiras. Seus nomes figuram nas obras de abalizados historiadores.

Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil — J. Capistrano de Abreu — 2ª edição, 1960:

Pág. 176 — "A carta de mercê de Men de Sá, de 24 de dezembro de 1560, foi passada em favor de Dom Vasco Roiz Caldas. Era este homem notável. Habitava a cidade de Salvador. Distinguira-se muito nas guerras que em tempo do mesmo Governador houve contra os índios. No ano de 1552 foi Vereador na Câmara da cidade.

Idem. Pág. 259 — ... *João Pereira Caldas,* sucessivamente Governador do Piauí, Maranhão, Pará e Mato Grosso, era notável conhecedor dos sertões pastoris e pode-se dizer que nos dá a filosofia do gado e dos vaqueiros.

Em *História do Brasil,* 1ª edição — Pedro Calmon assinala que o mencionado João Pereira Caldas, por ser um dos nobres mais ilustrados e prestigiosos de Portugal, fora escolhido para chefiar uma das Comissões encarregadas de estabelecer os limites entre as Coroas de Espanha e Portugal, em 1777. Dessas Comissões de alto nível diplomático e militar, fizera parte, também, o Capitão-General do Pará, Francisco Xavier Mendonça, irmão do Ministro Marquês de Pombal.

Na citada obra *Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil,* J. Capistrano anota um estorvo nessas negociações de limites:

Pág. 157 — "... quando, porém, Requena reclamou a posse de Tabatinga, Chermont negou-se a assumir responsabilidade tão grave e declinou da sua para a competência de João Pereira Caldas, chefe daquela divisão."

História da América Portuguesa, Rocha Pita — Ed. Itatiaia — B. Horizonte, 1976:

Pág. 247 — "Governava Sebastião de Castro Caldas a Província de Pernambuco. Era natural de Entre-Douro e Minho, dos principais de sua terra. Aprendera a milícia na companhia e escola de seu tio Diogo de Caldas Barbosa, um dos valorosos cabos nas passadas guerras da liberdade do reino."

História do Brasil — H. Mandelman — 3ª edição Tomo I:

Pág. 314 — "... finalmente (os habitantes de Recife) lograram deferimento pela corte de Lisboa e o Capitão-General Sebastião de Castro Caldas (9 de junho de 1707 e seguintes) recebeu, mais ou menos no ano de 1710, ordem de organizar o Recife como cidade."

Em sua conhecida obra *Ceará, Homens e Fatos,* João Brígido menciona outro Caldas que atuou na Administração colonial: pág. 423 — Targine demite-se de escrivão da Provedoria sendo substituído por Joaquim José Rodrigues Caldas. (1787)".

Descendentes dos antigos *CALDAS,* no Brasil:

RIO DE JANEIRO

Luís Pereira de Sousa Caldas, comerciante português estabelecido no Rio, teve um filho chamado Antonio Pereira de Sousa Caldas que se notabilizou na Oratória sacra e poesia. Sua biobibliografia vem descrita na Enciclopédia Luso-Brasi-

leira Lisboa Ed. Velbo e no Dicionário Literário Brasileiro de Raimundo Menezes.

Desta obra reproduzimos o seguinte:

"Desde os sete anos estudou em Portugal e se bacharelou em Direito pela Universidade de Coimbra (Portugal). No meio do curso, porque publicara alguns escritos que não agradaram ao Santo Ofício, foi preso e sentenciado a exercícios de piedade com os padres catequistas de Rilhafolles. Formado em Direito, foi nomeado Juiz de Fora em Barcelos (Ba.), lugar que não aceitou. Com a morte do pai resolveu viajar. Percorreu a França e, chegando a Roma, abraçou o estado eclesiástico, tomando o hábito de São Pedro. De volta a Lisboa renunciou a uma abadia que lhe foi oferecida e até o bispado do Rio de Janeiro, dedicando-se ao púlpito, onde granjeou os maiores aplausos. Em 1801, veio ao Rio visitar a mãe e voltou a Portugal e às musas. Pregava na igreja de Santa Rita, onde fora batizado. Além de grande orador sacro, cultivou todos os gêneros de literatura, sobretudo a poesia lírica e sagrada, de puro sabor clássico. Compôs odes, cantatas e também poesia profana. Apontado por vários críticos como o mais notável poeta sacro da língua portuguesa. É o patrono da cadeira nº 34, da Academia Brasileira de Letras. Faleceu, a 12 de maio de 1814.

Bibliografia: "Ode ao Homem Selvagem" (em que havia influência de Rousseau, muito citado na época). "Salmos, de Davi", trad. em versos. "Obras Poéticas", Paris, 1820-1821, 2 vols. "Poesias Sacras", Rio, 1872, e outras poesias."

BAHIA

Destacam-se o já mencionado Vasco Roiz de Caldas, o historiógrafo e cronista José Antônio Caldas, autor da "Notícia Geral de toda Capitania da Bahia desde seu descobrimento até o ano de 1759". Este valioso e substancial trabalho serviu para compor a 1ª parte da Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, publicada numa edição especial rememorativa no ano de 1931, sob o nº 57, e D. Bernarda Correia Caldas, ascendente de importantes núcleos familiares cearenses.

Entre os atuais descendentes dos Caldas, neste Estado, pode ser mencionado o Engenheiro Papírio Carleial, com funções administrativas na Rede Ferroviária Federal.

PERNAMBUCO

Os Primitivos Colonizadores Nordestinos e seus Descendentes — Des. Carlos Xavier Paes Barreto — Edt. Melso S.A. — Rio de Janeiro, 1956:

Pág. 150 — "A colonização do Nordeste não pode ser estudada com omissão de referência ao Minho, de onde, lembra Varnhagen, vieram os habitantes mais nobres de Pernambuco, no séc. XVII."

Pág. 151 — "Além dos vultos já citados e ascendentes dos Barretos, eram do Minho: ... Manoel Fernandes Caldas..."

Idem. Também de Pernambuco partiram Bandeiras, sob o comando de Francisco Caldas e outros."

Nesta mesma fundamental obra de C. Xavier Paes Barreto, *Os Primitivos Colonizadores Nordestinos e seus Descendentes,* se lê que o vulto mais importante da família Barreto de Pernambuco, Francisco Paes Barreto, marquês do Recife, era cunhado e genro de Luís José de Caldas Lins; e que os Caldas estavam intimamente ligados com as famílias pernambucanas, dos Barreto, Lins, Cavalcanti, Wanderley, Rocha, Albuquerque, Camelo. Pertenciam à aristocracia rural, como Tomás Lins Caldas, proprietário do sítio de engenho denominado "Brejo" e, por isso, tinha o apelido de Tomás do Brejo. Eram, igualmente, titulares da nobreza, como Dona Francisca da Rocha Lins Wanderley, neta de Luís de Caldas Lins, célebre representante da fidalguia rural, na segunda metade do séc. XIX, última senhora do "Engenho Rio Formoso", avó do Visconde do Rio Formoso, Tomás Lins Caldas e da Baronesa de Una.

Lê-se também que na estirpe de Cavalcanti e Albuquerque figuram Caldas casadas com Albuquerque e Camelo.

Em 1710, governava Pernambuco o Capitão-General Sebastião de Castro Caldas. Conforme também registra Dr. Pedro Théberge em sua obra *Esboço Histórico sobre a Provincia do Ceará.*

CEARÁ

Icó — Manoel de Castro Caldas, a cujo respeito se faz a seguinte referência no *Indice Geral Alfabético e Remissivo das Datas de Sesmarias do Estado do Ceará:*

Pág. 147 — "Olho d'água da Serra — Registro das datas de sesmaria do Sargento-mor Manoel de Castro Caldas, de uma sorte de terra de três léguas em um *olho d'água da serra* que vem do Icó, águas vertentes no riacho do Figueiredo, concedida pelo Capitão-mor Manoel da Fonseca Jaime, em 25 de julho de 1716 (nº 35 — vol. 10º — pág. 63)".

Viçosa — Os antigos CALDAS deixaram nesta cidade ilustre descendência cujo principal representante é o honorável cidadão Francisco Caldas da Silveira.

Em junho de 1979, escreveu-me ele uma longa missiva em que mencionou detalhadamente todos os ramos familiares que tinham ascendência CALDAS, por via direta ou colateralmente com entrelaçamento matrimonial: entre outros, Jean Fontenele, engenheiro de Minas e Capitão de Milícias; José da Silveira Jereissati, casado com Myrtes Pompeu Leal da Silveira; Maria Luíza Fontenele da Silveira, casada com Dr. Wagner Barreira, advogado e professor Catedrático da UFC; Coronel Tarcilo Franco Tupy Caldas, militar que serviu na Revolução Federalista de 1893, ao lado das forças do Marechal Floriano Peixoto, na célebre Divisão do Norte, organizada no Rio Grande do Sul. Foi ajudante de Ordens do General Mena Barreto, então Ministro da Guerra.

Entre os mais antigos citados na dita correspondência cumpre não olvidar o nome glorioso do General Tibúrcio que não se restringe aos registros familiares dos CALDAS, pois já foi inscrito indelevelmente nos fastos da História pátria.

Há poucos dias tive o prazer de receber a visita de um filho do Coronel Francisco Caldas da Silveira, o Dr. João Severiano Caldas da Silveira, que me prestou valiosos esclarecimentos sobre os antigos CALDAS de Viçosa do Ceará.

Outras figuras importantes nesses ramos familiares poderiam ser citadas mas a estreiteza do presente trabalho não o consente.

Barbalha — Em *Povoamento do Cariri*, Pe. Antonio Gomes de Araújo transcreve *ipsis verbis* o assentamento do casamento religioso de Maria Lourença Coutinho da Encarnação, neta de Bernarda Correia Caldas, com Antônio Correia Sampaio, em 1770. Deste casal descenderam, entre outros, no grau de bisneto, José de Sá Barreto Sampaio, genitor de:

Dr. Leão Sampaio, Dr. Pio Sampaio, Sr. Antônio Costa Sampaio, comerciante, e srta. Maria Alacoque Sampaio, professora.

Maria Lourença Coutinho da Encarnação e Antônio Correia Sampaio foram os primeiros donos do grande "Sítio Tupinambá", que parmanece tradicionalmente em propriedade dos Barreto Sampaio.

Maria Eugênia de Caldas, casada com Estêvão Lopes dos Santos, proprietários do "Sítio Crioulos", em 1810, conforme me consta de certidão de escritura passada em cartório de Crato, no século passado.

Ascendentes dos Cardosos entre cujos ilustres membros apraz-me citar meu companheiro de infância, Dr. José Cardoso de Alencar, conceituado causídico com escritório em Fortaleza.

Maria de Castro Caldas, casada com o Capitão-mor José Pereira Filgueiras, proprietários do "Sítio São Paulo", conforme o registra Dr. Irineu Pinheiro, em seu livro *Efemérides do Cariri,* foram ascendentes dos Filgueiras, entre cujos membros figura o professor Romão Filgueira Sampaio, historiador e educador de elevado conceito, residente em Fortaleza.

Rita de Caldas Neves, proprietária do "Sítio Breiinho", em 1855, conforme menciona o ilustre historiógrafo Joaryvar Macedo, em sua notável obra *A Estirpe de Santa Tereza,* foi antepassada de Cruz, Neves e Landim, ascendente portanto de, entre outros, o conceituado Advogado e Promotor Dr. Erivan Cruz Neves, com escritório em Fortaleza.

José de Caldas Costa, nos meados do século XVII, foi um dos famosos maiorais do Vale, signatários do Livro das atas dos trabalhos de construção da matriz de São José dos Cariris Novos (Missão Velha), Apud, *Itaytera,* Ano VI, — Nº VI, 1961, pág. 12).

Pe. Joaquim José da Costa Caldas, vigário da freguesia de Missão Velha, pelos idos de 1820 a 1830, era irmão de Francisco José da Costa Caldas, que vai ser focalizado a seguir. Seu nome foi registrado pelo Pe. Antônio Gomes de Araújo em trabalho publicado na revista *Itaytera,* edição de 1959.

Francisco José da Costa Caldas, retromencionado, teve a seguinte descendência:

Seu filho Antônio Vicente de Maria Caldas. Exerceu as funções de oficial do Registro Civil em Barbalha no séc. passado;

Seu neto Eng. Joaquim Francisco de Paula, que deixou em Minas Gerais numerosa e distinta progênie à qual nos reportaremos adiante.

No grau de bisneta, D. Antônia Leite Martins, genitora de: Dr. Martins D'Alvarez, Magnífico Reitor Antônio Martins Filho, Dr. Cláudio Martins, Dr. Fran Martins, Dra. Eulália Martins Carneiro e Srta. Maria de Lourdes Martins, funcionária federal.

No mesmo grau de bisneta, D. Maria Leite Teixeira, genitora de:

Srta. Maria Angelino Teixeira Leite, professora, Sr. César Teixeira Leite, contabilista e funcionário do Banco do Brasil, Dr. Alberico Teixeira Leite, Sr. Ovídio Teixeira Leite, funcionário do Banco do Brasil;

No grau de bisneto, Pedro Afonso de Carvalho Leite, genitor de:

Vicente de Freitas Leite, comerciante, Antônio de Freitas Leite, comerciante, Geraldo de Freitas Leite, proprietário, Dr. Berilo de Freitas Leite, advogado, D. Nívea de Freitas Leite, professora e D. Ieda Leite da Cruz, professora.

No grau de bisneta, D. Ana Leite Furtado, genitora de:

D. Gertrudes Coelho Luna, vereadora, D. Teresinha Leite Coelho, professora e Sr. Bráulio Leite Coelho, funcionário federal.

No mesmo grau de bisneto, José Bernardino Carvalho Leite, genitor de:

Dr. Oceano Carleial, Dr. Papírio Carleial, Dr. Papiniano Carleial, Irmã Maria Belmar Carleial, da Ordem das Dorotéias, professora, D. Mirian Carleial Teixeira, professora, e o autor destas linhas.

Descendentes de Francisco José da Costa Caldas importa mencionar ainda Sr. Oséas Leite de Figueiredo, proprietário, residente em Barbalha, e D. Maria Stelita Cândido Gonzaga, casada com o Sr. Antônio Walter Gonzaga, Auditor Fiscal da Receita Federal, residentes em Fortaleza.

O abalizado historiador Dr. Pedro Théberge, em sua obra *Esboço Histórico sobre a Província do Ceará,* relata um episódio envolvendo dois dos primeiros Caldas no Ceará. De um lado, o Coronel Manoel de Castro Caldas, que movia mortal perseguição aos índios para aprisionar e cativá-los, de outro lado, o Padre Antônio de Caldas Loubato, procurando defender, com zelo apostólico, os pobres indígenas, abrigando-os no sagrado recinto de sua igreja.

(Do livro *Os antigos* Caldas *e seus descendentes,* a ser publicado brevemente).